

A HERANÇA DE JOÃO CALVINO



GLOBII TERRESTRIS

Tabula Univerſalis

in Orient & Occidentale repraeſentans

Haſianis compoſita et adjectis

ſignata a G. M. Lovizio

A. MDCCLXXVI

Fig. II. Sæmiſpherium polare
noſ pro horiſonte Noramberg
Norambergenſibus.

A Herança de João Calvino

SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO,
ECONOMIA E POLÍTICA DO OCIDENTE

David H. Hall

Sæmiſpherium telluris
a ſole tempore ſolſtitii æſtate
illuminatum.

a. b. ſignificat atm. ſphæram aſtorem
in b. prop. ſub ſolis ſub ſignis
æſtate.



A herança de João Calvino, de David W. Hall © 2019, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente com o título *The legacy of John Calvin* © 2008 by David W. Hall. Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, estocada para recuperação posterior ou transmitida de qualquer forma ou meio que seja – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou de outro modo – exceto breves citações para fins de resenha ou comentário, sem o prévio consentimento de P&R Publishing Company, P.O.Box 817, Phillipsburg, New Jersey 08865-0817.

1ª edição 2019 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcizio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Daniele Damiani
Revisão
Márcio Santana Sobrinho
Rubiane Malheiro Filgueiras
Marcos Leonardo Paixão da Silva
Editoração
Felipe Marques
Capa
Magno Paganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sueli Costa CRB-8/5213

H174h Hall, David W.

A Herança de João Calvino / David W. Hall; tradução Daniele Damiani. – São Paulo : Cultura Cristã, 2019.

96 p.

Tradução: The legacy of John Calvin

ISBN 978-85-7622-885-1

1. Biografia 2. Teologia reformada 3. Cosmovisão cristã I. Damiani, Daniele II. Título

CDU 929

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Para todos os nossos amigos ao redor do mundo que ajudaram a tornar possível a série – 500 anos de Calvino; em especial a Whittlesey, Embaixadora da Fé, a Guillaume Taylor e ao Conselho Eclesiástico da Catedral de São Pedro, nossa amada anfitriã em Genebra.

Sumário

Cronologia da vida de João Calvino	9
Dez aspectos em que a cultura moderna é diferente por causa de João Calvino.....	11
1. Educação: a Academia	13
2. O cuidado para com os pobres: o fundo francês.....	15
3. Ética e interpretação da lei moral: o Decálogo	17
4. A liberdade da igreja: a companhia de pastores	19
5. Governo colegiado: o Senado	20
6. Política descentralizada: a República	22
7. Igualdade entre todas as profissões: a doutrina da vocação	24
8. Economia e lucro: a mão invisível.....	25
9. A música no vernáculo: o saltério	28
10. O poder da disseminação de ideias: a imprensa em Genebra	30
Epílogo	32
João Calvino: Uma vida digna de ser conhecida	37
A vida de Calvino	38
As amizades de Calvino	56
A morte de Calvino	61
Epílogo	64
Tributos: Avaliando um homem após muitas gerações	71
Batistas	71
Anglicanos	82
Independentes.....	87
Metodistas.....	89
Católico-romano.....	92
Conclusão	93

Cronologia da vida de João Calvino



- 1509 Nascido em Noyon (em 10 de julho)
- 1521 Matriculado no Collège de Montaigu em Paris
- 1528–33 Estudou Direito em Bourges e Orleans
- 1532 Publicou *De Clementia* (primeiro livro, um comentário sobre Sêneca)
- 1533–34 Passou por conversão repentina; fugiu de Paris
- 1534 Renunciou sua capelania católico-romana
- 1534–35 Residiu em Basileia
- 1536 Redigiu a primeira edição de *As Institutas*
- 1536 Em julho estabeleceu-se em Genebra como pastor
- 1538–41 No mês de abril foi exilado para Estrasburgo; pastoreou os exilados protestantes da região
- 1540 Casou-se com Idelette de Bure
- 1541 Voltou para Genebra (13 de setembro); rascunhou sua obra *Ordenanças Eclesiásticas*
- 1542 Indicado para um comitê de revisão dos éditos genebrinos
Nasceu seu filho Jacques (28 de julho), que vive somente duas semanas
Publicou “As Formas de Orações na Igreja”, uma pré-liturgia reformada
- 1543 Ganhou dos líderes cívicos de Genebra uma casa próxima à Catedral de São Pedro
Publicou *A Escravidão e a Libertação da vontade; Da necessidade de Reforma da Igreja*
- 1544 Publicou *Breve instrução [...] contra os erros dos anabatistas*
- 1549 Morre Idelette; Teodoro de Beza é realocado para Genebra

- 1550 Publica *Concerning Scandals*
- 1558 Fundou a Academia de Genebra (culto de consagração realizado em junho de 1559)
- 1559 Última edição revisada e completa de *As Institutas*
- 1564 Morte de Calvino (27 de maio)

Dez aspectos em que a cultura moderna é diferente por causa de João Calvino



Amando-o ou odiando-o, Calvino foi um agente transformador – e um agente cuja influência foi para melhor. A compreensão que Calvino trouxe para a sociedade tornou o mundo em um lugar fundamentalmente diferente, depois que o trabalho de sua vida começou a ser divulgado.

Algumas pessoas, em uma época menos preconceituosa, consideravam os feitos de Calvino espetaculares. O professor de Harvard, George Bancroft, ao escrever um texto, em meados do século 19, classificou Calvino como “o principal legislador republicano moderno”, o qual foi responsável por elevar a cultura de Genebra à “fortaleza inexpugnável da liberdade popular, o solo fértil para a sementeira da democracia”. Bancroft, ainda creditou as “instituições independentes dos Estados Unidos” como provenientes “principalmente do calvinismo por meio do puritanismo”. Além disso, traçou o legado vivo de Calvino entre os peregrinos de Plymouth, os colonizadores huguenotes da Carolina do Sul e os colonos holandeses de Manhattan, concluindo o seguinte: “Aquele que não honrar a memória e não respeitar a influência de Calvino tem pouco conhecimento a respeito da origem da liberdade americana”.¹

Quando as devidas considerações tiverem sido feitas, o calvinismo provavelmente será mais digno de celebrações internacionais do que quaisquer outros movimentos. Em comparação a diversos movimentos ideológicos

¹ BANCROFT, George. “A Word on Calvin, the Reformer”. In: *Literary and Historical Miscellanies*. Nova York, 1855, p. 405ss; citado na obra de SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church*, 8 vols. 1910; reimpr. Grand Rapids: Eerdmans, 1979, 8:522.

no decorrer da história, o impacto cumulativo e positivo do reformador genebrino é maior do que o de Rousseau, Nietzsche, Marx e muitos outros filósofos. Certamente uns poucos – se é que alguns – ministros ou teólogos contribuirão mais para mudanças políticas, sociais ou culturais do que o fez Calvino.

Pensadores e estudiosos cautelosos de História talvez achem o quingentésimo aniversário de Calvino o momento oportuno para avaliar a assertividade do comentário surpreendente de C. S. Lewis de que os observadores modernos precisam compreender “a originalidade, a audácia e (em breve) a modernidade do calvinismo”.² Este é um desafio bem colocado. Ademais, essa modernidade à qual Lewis se refere talvez explique como e por que até alguns dos principais pensadores anticalvinistas – inimigos funestos de Calvino, na verdade, como Thomas Jefferson – empregaram motes antigos dos calvinistas huguenotes, a fim de justificarem a resistência aos tiranos em terras americanas. Mesmo que os pesquisadores contemporâneos persistam em não enxergar o imenso legado de Calvino, houve um tempo em que o seu legado foi muito mais aparente. Nós podemos ser perdoados se o nosso objeto em comum for reabilitar uma imagem que, de fato, nos deu tantas coisas boas.

Existem dois tipos de líderes: (1) aqueles que preveem mudanças futuras, e (2) aqueles que mudam as previsões futuras. O primeiro exemplo percebe as tendências e rapidamente reivindica um lugar em destaque na mudança, adequando-se, assim, a tais tendências inevitáveis. Trata-se, portanto, do tipo de líder que se apercebe da direção do desfile e corre para estar à frente da procissão. O segundo exemplo – e Calvino, por certo, foi um deles – observa a trajetória, porém, decide que ela necessita de correção. Calvino era um criador de acontecimentos, que mudou a rota do desfile, e deixou uma marca enorme na história do Ocidente. Adiante, encontram-se resumos de algumas mudanças ocorridas como resultado de seu legado. Como será possível observar, a vida depois de Calvino tornou-se irrevogavelmente diferente do que era antes dele.

Se, de fato, o leitor tiver grande apreciação por Calvino, após começar conhecendo seus feitos nesta seção, seria interessante avançar para a breve descrição da vida de Calvino na parte 2, seguida pelos tributos advindos de alguns lugares inesperados descritos na parte 3.

² Citado por MCGRATH, Alister. *A Life of John Calvin*. Cambridge, MA: Basil Blackwell Ltd., 1990, p. 247 (publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã com o título *A vida de João Calvino*).

1. EDUCAÇÃO: A ACADEMIA

Calvino rompeu com a pedagogia medieval que limitava a educação principalmente à elite aristocrática. Sua Academia, fundada em 1559, foi um programa piloto baseado na difusão da educação para a cidade. Apesar de os genebrinos terem tentado, por dois séculos, estabelecer uma instituição de ensino superior, somente após o estabelecimento de Calvino na região é que uma universidade progrediu.³ No momento da chegada de Calvino, os oficiais da cidade ansiavam por uma instituição educacional de ponta, porém, em 1536, a maioria dos genebrinos consideravam tal objetivo extremamente ambicioso. Está explícito também que o êxito no estabelecimento de uma universidade duradoura não ocorreu até Calvino colocar a mão no arado educacional, depois de Genebra ter definido sua identidade protestante na década de 1550.

A Academia de Calvino, adjacente à Catedral de São Pedro, caracterizava-se por dois níveis de cursos: um voltado à educação pública dos jovens de Genebra (escola de nível fundamental e médio ou *schola privata*), e o outro nível era um seminário para treinar pastores (*schola publica*).⁴ A primeira não deveria desconsiderar o impacto advindo da educação dos jovens, em especial, em uma época quando a educação era comumente reservada aos filhos dos aristocratas ou aos membros das sociedades católicas. A Academia teve início em 1558,⁵ com Calvino e Teodoro Beza no comando da faculdade de Teologia. O edifício da instituição foi consagrado em 5 de junho de 1559, com a presença de 600 pessoas na Catedral de São Pedro. Calvino coletou dinheiro para a escola, e muitos expatriados fizeram doações, a fim de colaborar com a formação dela. A escola de nível fundamental e médio, que era dividida em sete séries, tinha 280 alunos ma-

³ A mais recente história da Universidade de Genebra reconta diversos esforços frustrados, incluindo um em 1420 sob autoridade católico-romana e a tentativa de François de Versonnex em 1429. Consulte MARCACCI, Marco. *Histoire de l'Université de Genève: 1558-1986*. Genebra: University of Geneva, 1987, p. 17. Para uma pré-história da Academia de Genebra, consulte também NAPHY, William G. "The Reformation and the Evolution of Geneva's Schools". In: KÜMIN, Beat, org. *Reformations Old and New: Essay on the Socio-Economic Impact of Religious Change, c. 1470-1630*. Londres: Scholar Press, 1996, p. 190-93. Até pouco tempo, a obra de BORGEAUD'S, Charles. *Histoire de l'Université de Genève*. Genebra, 1900, era a história padrão.

⁴ MONTER, E. William. *Calvin's Geneva*. Nova York: John Wiley & Sons, 1967, p. 112. A *schola privata* iniciou as aulas no inverno de 1558, e a *schola publica* começou em novembro de 1558. MARCACCI, *Histoire de l'Université de Genève*, p. 17

⁵ Os registros públicos de 17 de janeiro de 1558 referem-se ao estabelecimento da faculdade com três cursos: Teologia, Filosofia e Grego. Avisos também foram dados recomendando-a como digna de receber fortuna ou herança. Consulte BAIRD, Henry Martyn. *Theodore Beza: The Counsellor of the French Reformation, 1519-1605*. Nova York: G. P. Putnam's Sons, 1899, p. 104.

triculados em seu primeiro ano, e o seminário da Academia que aumentou para 162 alunos em apenas três anos. Na época da morte de Calvino, em 1564, havia 1.200 alunos na escola e 300 no seminário. Ambas as escolas, conforme observaram os historiadores, não cobravam mensalidades e “foram precursoras da moderna educação pública.”⁶ Poucas instituições na Europa já experimentaram um crescimento tão rápido.

Para acomodar o fluxo de estudantes, a Academia planejou acrescentar – naquilo que se tornaria característico da visão calvinista de influência cristã em todas as áreas da vida – os departamentos de Direito e Medicina. Beza pediu oração em favor do novo departamento médico logo no início de 1567, quando a escola de Direito já havia sido estabelecida. Após o massacre ocorrido no Dia de São Bartolomeu (1572), Francis Hotman – e diversos outros importantes acadêmicos constitucionais – passaram a lecionar na escola de Direito de Genebra. A presença de dois gigantes da área jurídica, Hotman (de 1573-1578) e Denis Godefroy, deu à Academia de Calvino uma das primeiras faculdades de Direito da Suíça. A escola de Medicina, idealizada pouco tempo depois da morte de Calvino, não foi estabelecida com êxito até a década de 1700.⁷ A Academia tornou-se o símbolo da educação em todos os principais campos do saber.

Historicamente, a educação, muito mais do que qualquer outro fator isolado, promoveu o avanço cultural e político. Uma das contribuições mais duradouras de Calvino para a sociedade – contribuição que também assegurou a longevidade de muitas das reformas calvinistas – foi o estabelecimento da Academia em Genebra. Por meio dela, Calvino também obteve êxito onde outros haviam fracassado. Digno de nota é que nenhum dentre os outros principais reformadores protestantes receberam créditos pela fundação de uma universidade que durou por séculos, chegando a se tornar uma propriedade desejada por alguns admiradores inesperados – a exemplo de Thomas Jefferson.⁸

⁶ Consulte KELLEY, Donald R. *Francois Hotman: A Revolutionary's Ordeal*. Princeton: Princeton University Press, 1973, p. 270.

⁷ BAIRD, *Theodore Beza*, p. 106,113.

⁸ Sobre esta ligação intrigante, veja meu resumo em *The Genevan Reformation and the American Founding*. Lanham, MD: Lexington Books, 2003, p. 2-4. Agradeço ao Dr. James H. Huston por esta fascinante anedota, a qual ele apresenta em sua obra, *The Sister Republics: Switzerland and the United State from 1776 to the Present*, 2ª ed. Washington, DC: Library of Congress, 1992, p. 68-76.